

MEDIUNIDADE

Wireless universal

Coletânea de artigos
publicados na
Revista Espírita digital

	2
Mediunidade: wireless universal	3
Do médium	3
Da mediunidade	3
A mediunidade é um dom de Deus	4
Dai de graça o que de graça recebestes	4
Mediunidade: meio de comunicação entre Espíritos e homens	5
A interface entre o Espírito e o corpo	5
Manifestação dos Espíritos no mundo físico	6
Mediunidade III: Benefícios que podemos obter da comunicação com os Espíritos	7
Questões sobre a sorte dos Espíritos	7
Questões sobre a saúde	8
Mediunidade: Sobre a nossa saúde física e psíquica	10
O que é uma obsessão segundo o Espiritismo?	10
Cura de obsessões com o auxílio da mediunidade	11
A mediunidade na cura de "doenças" comunicadas pelos Espíritos sofredores	11
Mediunidade: meio de se obter instrução com excelentes professores	13
O roteiro infalível para a felicidade vindoura	14
Alguns exemplos da boa vontade dos Espíritos para instruir os homens	15
Mozart	15
Um médico russo, à sua evocadora	15
São Luís e Santo Agostinho	16
Os bons Espíritos vêm prazerosamente instruir-nos	16
Mediunidade: Todos os médiuns são chamados a servir à causa do Espiritismo	18
Nesses tempos de renovação social, os médiuns têm uma missão particular	18
Não há lugar onde não existam médiuns	18
As conversas em casa com os parentes e amigos mortos	19
"Muito se pedirá àquele que muito recebeu"	19
O Espiritismo é uma doutrina moral que se aplica a todas as religiões	20
Comunicação providencial dos Espíritos	20
O que esperais da mediunidade?	21
Da formação dos médiuns	23

Coletânea de artigos publicados na Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático.

Mediunidade: wireless universal

(Primeiro artigo)

Aconselhados pelo nosso diretor espiritual Allan Kardec, vamos iniciar uma série de artigos sobre mediunidade com objetivo de esclarecer os leitores sobre essa faculdade, que bem poderíamos comparar a uma *wireless* (rede sem fio) *universal*. Tais instruções serão baseadas nas obras de Allan Kardec, principalmente em *O Livro dos Médiuns, ou guia dos médiuns e dos evocadores, que é o manual do Espiritismo experimental ou prático.*

Do médium

"MÉDIUNS – (do lat. *medium*, meio, intermediário): pessoas acessíveis à influência dos Espíritos, e mais ou menos dotadas da faculdade de receber e de transmitir suas comunicações. Para os Espíritos, o médium é um intermediário; é um agente ou um instrumento mais ou menos cômodo, conforme a natureza ou o grau da faculdade mediatrix. Essa faculdade é devida a uma disposição orgânica especial susceptível de desenvolvimento. Distinguem-se diversas variedades de médiuns, segundo sua aptidão particular por tal ou qual modo de transmissão, ou tal ou qual gênero de comunicação."¹

Da mediunidade

"O dom da mediunidade é tão antigo quanto o mundo. Os profetas eram médiuns. Os mistérios de Elêusis² se fundavam na mediunidade. Os Caldeus, os Assírios tinham médiuns. Sócrates era dirigido por um Espírito que lhe inspirava os admiráveis princípios da sua filosofia; ele lhe ouvia a voz. Todos os povos tiveram seus médiuns e as inspirações de Joana d'Arc não eram mais do que vozes de Espíritos benfazejos que a dirigiam. Esse dom, que agora se espalha, se tornara raro na Idade Média; porém, nunca desapareceu."³

"Toda pessoa que sente num grau qualquer a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. Essa faculdade é inerente ao homem, e por conseguinte não é um

¹ Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas - Vocabulário Espírita - MÉDIUM

² Elêusis é uma cidade da Grécia, na Ática, a mais ou menos 20 quilômetros de Atenas. Habitada desde o século XVIII a.C., Elêusis foi um lugar santo entre 1400 e 1100 a.C.

³ O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Sobre os médiuns, XI.

privilégio exclusivo; por isso, há poucos nos quais não se encontrem dela alguns rudimentos. Pode-se, pois, dizer que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, no uso, essa qualificação não se aplica senão àqueles nos quais a faculdade medianímica é nitidamente caracterizada, e se traduz por efeitos patentes de uma certa intensidade, o que depende então de uma organização mais ou menos sensitiva. Além disso, é de se observar que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira; geralmente os médiuns têm uma aptidão especial para tal ou tal ordem de fenômenos, donde resultam tantas variedades quantas são as espécies de manifestações. As principais são: *os médiuns para efeitos físicos; os médiuns sensitivos ou impressionáveis; audientes; falantes; videntes; sonâmbulos; curadores; pneumatógrafos; escreventes ou psicógrafos.*⁴

A mediunidade é um dom de Deus

"Sempre se há dito que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor. Por que, então, ela não é privilégio dos homens de bem e por que se vêem pessoas indignas que a possuem no mais alto grau e que dela usam mal?"

- "Todas as faculdades são favores pelos quais devemos dar graças a Deus, pois há homens que são delas privados. Poderias igualmente perguntar por que concede Deus vista magnífica a malfeitores, destreza a gatunos, eloquência aos que dela se servem para dizer coisas nocivas. O mesmo se dá com a mediunidade. Se há pessoas indignas que a possuem, é que disso precisam mais do que as outras, para se melhorarem. Pensas que Deus recusa meios de salvação aos culpados? Ao contrário, multiplica-os no caminho que eles percorrem; *põe-nos nas mãos deles*. Cabe-lhes aproveitá-los. Judas, o traidor, não fez milagres e não curou doentes, como apóstolo? Deus permitiu que ele tivesse esse dom, para tornar sua traição mais odiosa."⁵

Dai de graça o que de graça recebestes

"Os médiuns atuais – pois também os apóstolos tinham mediunidade – igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e levá-los à fé, e não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, pois não são produto de *suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal*. Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer: não tenho fé, porque não a pude pagar; não tive a consolação de receber os encorajamentos e os testemunhos de afeição daquele que choro, porque sou pobre. Eis porque a mediunidade não é um privilégio e se encontra por toda parte. Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu providencial objetivo."⁶

⁴ Idem - Das manifestações espíritas, cap. XIV - Dos médiuns, item 159.

⁵ Idem, cap. XX - Da influência moral do médium - Questões diversas, item 226, 2ª.

⁶ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVI - Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes - Mediunidade gratuita.

Mediunidade: meio de comunicação entre Espíritos e homens

(Segundo artigo)

Assim como existem variados meios e formas de comunicação dos homens entre si, eles também existem entre os homens e os Espíritos. A mediunidade, sendo o meio pelo qual os Espíritos se comunicam com os homens e vice-versa, ela apresenta algumas variações quanto ao instrumento (meio ou médium) e o modo da manifestação dos Espíritos comunicantes.

A interface entre o Espírito e o corpo

Uma questão que nenhuma outra filosofia havia respondido até então, e que inquietava a muitos filósofos espiritualistas racionais, sem que obtivessem uma resposta lógica, é esta: como pode o Espírito, ou alma, que não é matéria, interagir com o corpo físico e sobreviver, individual, após a morte?

A ciência espírita, pela experiência e a observação dos fatos, veio trazer luz a essa difícil questão, ao constatar que há no homem uma interface entre o Espírito e o corpo: o perispírito. É graças a essa interface que também os Espíritos livres conseguem se comunicar com os homens, ou seja, Espíritos encarnados num corpo físico. Eis o que disse o mestre Allan Kardec sobre essa descoberta:

"Numerosas observações e fatos irrecusáveis, de que mais tarde falaremos, levaram à consequência de que há no homem três componentes: 1º, a alma, ou Espírito, princípio inteligente, em que reside o senso moral; 2º, o corpo, envoltório grosseiro, material, de que ele se revestiu temporariamente para cumprir certas vias providenciais; 3º, o perispírito, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

A morte é a destruição, ou, melhor, a desagregação do envoltório grosseiro [corpo], que a alma abandona; o outro [perispírito] se desprende do corpo e acompanha a alma que, dessa maneira, encontra-se sempre com um envoltório. Este último, ainda que fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, não deixa de ser matéria, embora até ao presente não tenhamos podido tomá-la para submetê-la à análise.

Esse segundo envoltório da alma, ou *perispírito*, existe, pois, durante a vida corporal; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual o Espírito transmite sua vontade ao exterior e age sobre os órgãos do seu corpo. Para nos servir de uma comparação material, é o fio elétrico condutor que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; enfim, é esse agente misterioso, imperceptível, designado pelo nome de fluido nervoso, que tem tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos.

A medicina, considerando apenas o elemento material ponderável, se priva, na apreciação dos fatos, de uma causa incessante de ação. Porém, não cabe aqui o exame

desta questão; somente faremos notar que o conhecimento do perispírito é a chave de inúmeros problemas até hoje inexplicados.

O perispírito não é uma dessas hipóteses às quais algumas vezes se recorre na ciência para a explicação de um fato; sua existência não é apenas revelada pelos Espíritos, é resultado de observações, como teremos ocasião de demonstrar. Por ora, e para não nos anteciparmos sobre os fatos que teremos a relatar, limitamo-nos a dizer que, seja durante a sua união com o corpo, seja após sua separação, a alma jamais está separada do seu perispírito.⁷

Manifestação dos Espíritos no mundo físico

"Por volta de 1848, chamou-se a atenção, nos Estados Unidos da América, para diversos fenômenos estranhos que consistiam em ruídos, batidas e movimento de objetos sem causa conhecida. Esses fenômenos aconteciam quase sempre espontaneamente, com uma intensidade e persistência singulares; mas notou-se também que se produziam mais particularmente sob a influência de certas pessoas, que se designou sob o nome de *médiuns*, e que podiam de certa forma provocá-los à vontade, o que permitiu repetir as experiências.⁸

"Os fenômenos das mesas girantes e falantes, da suspensão etérea de corpos pesados, da escrita medianímica, tão antigos quanto o mundo, mas vulgares hoje, dão a chave de alguns fenômenos análogos espontâneos aos quais, pela ignorância da lei que os rege, se atribuíam caráter sobrenatural e miraculoso. Tais fenômenos têm por base as propriedades do fluido perispiritual, seja dos encarnados, seja dos Espíritos livres.

Era com o auxílio do seu perispírito que o Espírito agia sobre o seu corpo vivo; é ainda com esse mesmo fluido que ele se manifesta agindo sobre a matéria inerte, que produz os ruídos, os movimentos de mesas e outros objetos, que ele levanta, derruba ou transporta. Nada tem de surpreendente esse fenômeno, se considerarmos que, entre nós, os mais possantes motores se encontram nos fluidos mais rarefeitos e mesmo imponderáveis, como o ar, o vapor e a eletricidade.

É igualmente com o auxílio do seu perispírito que o Espírito faz que os médiuns escrevam, falem, desenhem. Não tendo corpo tangível para agir ostensivamente quando quer manifestar-se, ele se serve do corpo do médium, do qual toma emprestados os órgãos, e ao qual faz agir como se fosse o seu próprio corpo, pelo eflúvio fluídico que verte sobre ele."⁹

⁷ O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. I - Da ação dos Espíritos sobre a matéria.

⁸ Veja-se: O Espiritismo em sua mais simples expressão - Histórico do Espiritismo.

⁹ A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos- II - Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Manifestações físicas - Mediunidade.

Mediunidade III: Benefícios que podemos obter da comunicação com os Espíritos

(Terceiro artigo)

Para que tenhamos uma ideia dos benefícios que a comunicação com os Espíritos nos traz, basta pensar nas vantagens que temos hoje com a Internet, com os smartphones, smart TVs, tablets, PCs e outros dispositivos. Todos esses são meios de comunicação entre os homens e dos quais ninguém, em sã consciência, abriria mão se pudesse obter alguns deles.

Pois bem, o mesmo se dá com a comunicação entre homens e Espíritos pela mediunidade, com a diferença de que esse meio é gratuito e está à disposição de todos.

Quem é que não gostaria de ter notícias de um afeto querido que se mudou para um país distante, se conhece um meio para isso? O mesmo ocorre com os afetos que estão separados pela morte e sabem que podem obter notícias uns dos outros e continuar suas relações afetivas. Segundo o Espírito de Verdade, nosso bom Jesus, eis o que o Espiritismo, revelando a lei de comunicação entre mortos e vivos, tem de mais belo e de mais consolador: "as relações do mundo visível com o mundo invisível, dos homens com os seres que lhes são caros e que estariam assim perdidos para eles sem retorno. São essas relações que identificam o homem com o seu futuro, que o desprendem do mundo material; suprimi-las é remergulhá-lo na dúvida que faz o seu tormento; é dar um alimento ao seu egoísmo."¹⁰

Muitas são as vantagens obtidas pela comunicação com os Espíritos, conforme ensina Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*. Vejamos algumas delas:

Questões sobre a sorte dos Espíritos

"21^a Podemos pedir aos Espíritos informações sobre a situação em que se encontram no mundo dos Espíritos?

Sim, e eles as dão de bom grado quando o pedido é ditado pela simpatia ou pelo desejo de ser útil, e não pela curiosidade.

22^a Os Espíritos podem descrever a natureza de seus sofrimentos ou de sua felicidade?

Perfeitamente, e as revelações desta espécie são um grande ensinamento para vós, porque elas vos iniciam na verdadeira natureza das penas e das recompensas futuras. Destruindo as falsas ideias que fazeis a esse respeito, elas tendem a reanimar a vossa fé e a vossa confiança na bondade de Deus. Os bons Espíritos se sentem felizes em vos descrever a felicidade dos eleitos; os maus podem ser constrangidos a descrever seus sofrimentos, a fim de provocar-lhes o arrependimento; às vezes, eles encontram aí

¹⁰O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVII - Das contradições e das mistificações - Das contradições, item 301, 7a.

até mesmo uma espécie de alívio: é o desgraçado que se lamenta na esperança de obter compaixão.

Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora, e é para atingi-la que é permitido aos Espíritos vos iniciar na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos lamentareis esse em que estais agora. Eis, em suma, o atual objetivo da revelação."¹¹

Questões sobre a saúde

24ª Podem os Espíritos dar conselhos relativos à saúde?

- A saúde é uma condição necessária para o trabalho que se deve executar na Terra, pelo que os Espíritos se ocupam de boa-vontade com ela. Mas, como há ignorantes e sábios entre eles, convém não se dirigir para isso, como para qualquer outra coisa, ao primeiro que apareça.

25ª Se nos dirigirmos ao Espírito de uma celebridade médica, poderemos estar mais certos de obter um bom conselho?

- As celebridades terrestres não são infalíveis e frequentemente têm ideias sistemáticas que nem sempre são justas e das quais a morte não as liberta imediatamente. A ciência terrestre bem pouca coisa é, ao lado da ciência celeste; só os Espíritos superiores possuem esta última ciência. Sem terem nomes que conheçais, podem eles saber, sobre todas as coisas, muito mais do que os vossos doutos. Não é só a ciência o que torna superiores os Espíritos, e muito espantados ficareis da categoria que alguns doutos ocupam entre nós. O Espírito de um douto pode, pois, não saber mais do que quando estava na Terra, se não progrediu como Espírito.

26ª O douto, ao se tornar Espírito, reconhece seus erros científicos?

- Se chegou a um grau bastante elevado para se desembaraçar de sua vaidade e compreender que o seu desenvolvimento não é completo, ele os reconhece e os confessa sem se envergonhar. Mas, se ainda se não desmaterializou bastante, pode conservar alguns dos preconceitos de que se achava imbuído na Terra.

27ª Um médico poderia, evocando os Espíritos de seus doentes que morreram, obter deles esclarecimentos sobre o que lhes determinou a morte, sobre as faltas que haja porventura cometido no tratamento deles e adquirir assim um acréscimo de experiência?

- Pode e isso lhe seria muito útil, sobretudo se buscasse a assistência de Espíritos esclarecidos, que supririam a falta de conhecimentos de certos doentes. Mas, para tal,

¹¹ O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a sorte dos Espíritos, item 292.

seria preciso que esse estudo fosse feito de maneira séria, assíduo, com um fim humanitário, e não como meio de adquirir, sem trabalho, saber e riqueza."¹²

As questões sobre a sorte dos Espíritos e sobre a saúde estão entre aquelas que são simpáticas aos Espíritos, mas também tem as que lhes são antipáticas.¹³

Aqueles que quiserem dedicar-se ao Espiritismo prático devem antes estudar *O Livro dos Médiuns*, obra em que Kardec ensina com detalhes como se deve proceder para evitar inconvenientes. Uma vez conhecida a teoria, pode-se investigar o mundo dos Espíritos sem medo, inclusive buscar instruções com o autor dessa obra, Allan Kardec, pois ele nunca se nega a instruir aqueles que o buscam com desejo sincero de aprender.

¹² O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a saúde, item 293.

¹³ O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Perguntas simpáticas ou antipáticas aos Espíritos.

Mediunidade: Sobre a nossa saúde física e psíquica

(Quarto artigo)

Como vimos no terceiro artigo desta série, os Espíritos podem dar-nos conselhos e instruções relativos à nossa saúde, seja física ou psíquica, e os superiores o fazem de muito bom grado e com conhecimento de causa.

Se a medicina terrena é impotente para tratar com eficácia de certos males psíquicos, ou mesmo físicos, que são de ordem espiritual, se recorrermos aos bons Espíritos eles podem nos revelar a causa de tais males e indicar-nos os meios para curá-los, como é o caso das obsessões, por exemplo.

O que é uma obsessão segundo o Espiritismo?

"Chama-se obsessão à ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Ela oblitera todas as faculdades mediúnicas. Na mediunidade audiente e psicográfica, traduz-se pela obstinação de um Espírito em querer manifestar-se, com exclusão de qualquer outro.

Pululam em torno da Terra os maus Espíritos, em consequência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão, que é um dos efeitos de semelhante ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, deve, pois, ser considerada uma prova ou uma expiação e aceita com esse caráter.

Assim como as enfermidades resultam das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível às perniciosas influências exteriores, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau. A uma causa física, opõe-se uma força física; a uma causa moral preciso é se contraponha uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para garanti-la contra a obsessão, tem-se que fortalecer a alma; daí, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar por sua própria melhoria, o que as mais das vezes basta para livrá-lo do obsessivo, sem o socorro de terceiros. Necessário se torna este socorro, quando a obsessão degenera em subjugação e em possessão, porque nesse caso o paciente às vezes perde sua vontade e seu livre-arbítrio.

Quase sempre a obsessão exprime uma vingança exercida por um Espírito, e frequentemente tem sua fonte nas relações que o obsidiado teve com ele em precedente existência.

Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É desse fluido que é preciso desembaraçá-lo; ora, um mau fluido não pode ser eliminado por um

mau fluido. Por uma ação idêntica à do médium curador, nos casos de enfermidade, é *preciso expulsar o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor*.

Esta é a ação mecânica, mas que nem sempre basta; é preciso também, e sobretudo, *agir sobre o ser inteligente*, ao qual é preciso ter o direito *de falar com autoridade*, e essa autoridade só é dada à superioridade moral; quanto maior for esta, tanto maior será a autoridade.

Mas, ainda não é tudo: para assegurar a libertação, é preciso levar o Espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; é preciso fazer que nasça nele o arrependimento e o desejo do bem, com a ajuda de instruções habilmente dirigidas, em evocações particulares feitas tendo em vista a sua educação moral; pode-se então ter a doce satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.”¹⁴

Cura de obsessões com o auxílio da mediunidade

Como vimos logo acima, a obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Pois bem, com isso fica evidente que a cura desse mal não poderá se dar por via dos tratamentos ordinários, por não se tratar de uma doença física. Nos séculos passados as obsessões eram tidas por ações de demônios, mas sabe-se hoje, graças à Ciência Espírita, que os chamados demônios são apenas Espíritos, ou alma de homens que morreram.

Por serem tidas por ações de demônios, tentava-se tratar as obsessões e possessões pelo exorcismo, pelas duchas e pela administração de medicamentos fortes que deixavam o obsidiado num estado ainda mais deplorável. Alguns desses métodos ainda são utilizados hoje, mas sem sucesso quando a causa do mal é espiritual.

Graças ao que ensina o Espiritismo, hoje as obsessões podem ser curadas desde que sejam curáveis, pois há também aquelas cuja cura não é permitida por Deus, por tratar-se de uma prova que ainda não chegou ao seu término.

Allan Kardec publicou em sua *Revue Spirite* diversos casos de curas de obsessões e de possessões, a fim de servirem de modelo para aqueles que querem dedicar-se a esse tipo de trabalho.¹⁵ Essas curas, que são levadas a efeito pelos homens sob a assistência dos bons Espíritos devem, portanto, ser gratuitas.

A mediunidade na cura de “doenças” comunicadas pelos Espíritos sofredores

Graças à Ciência Espírita, descobriu-se que algumas enfermidades também podem ser comunicadas aos vivos, à sua revelia, pelos Espíritos sofredores, sem nenhuma má intenção da parte destes, mas apenas pela sua aproximação. Mostra a

¹⁴ A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - II - Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais - Obsessões e possessões.

¹⁵ Eis alguns exemplos:

experiência que, em sua maioria, esses Espíritos sofredores pensam que ainda estão vivos no corpo físico. Eles se aproximam de seus afetos vivos, em busca de socorro, e assim se dá a transmissão dos sintomas via fluido perispirítico. Nesses casos, graças à mediunidade, meio pelo qual pode-se buscar instruções dos Espíritos, a cura de tais enfermidades, com os magnetistas poderíamos chamar de simpatismo fluídico, são facilmente obtidas.

A mediunidade, bem compreendida e bem utilizada, tem ainda muitos outros benefícios, que poderão ser conhecidos estudando-se *O Livro dos Médiuns*, ou guia dos médiuns e dos evocadores, do Sr. Allan Kardec.

Reproduzimos aqui a notícia da uma cura de obsessão, tida por epilepsia, publicada na *Revista Espírita* de fevereiro de 1864:

"O Sr. Dombre, presidente da Sociedade Espírita de Marmande, manda-nos o seguinte:

"Com o auxílio dos bons Espíritos, em cinco dias livramos de uma obsessão muito violenta e muito perigosa, uma jovem de treze anos, do poder de um mau Espírito, desde 8 de maio último. Diariamente, às cinco da tarde, sem faltar um só dia, ela tinha crises terríveis, de causar compaixão. Essa menina mora em bairro distante, e os parentes, que consideravam a doença como epilepsia, não falavam mais nisso. Entretanto, um dos nossos, que mora na vizinhança, foi disso informado, e uma observação mais atenta dos fatos permitiu-lhe facilmente reconhecer a verdadeira causa. Seguindo o conselho dos nossos guias espirituais, imediatamente nos pusemos à obra. A 11 deste mês, às 8 horas da noite, em nossas reuniões, começamos por evocar o Espírito, moralizá-lo, orar pelo obsessor e pela vítima e a exercitar sobre ela uma magnetização mental. As reuniões eram feitas todas as noites, e na sexta-feira, dia 15, a menina sofreu a última crise. Só lhe resta a fraqueza da convalescença, consequência de tão longos e tão violentos abalos, e que se manifesta pela tristeza, pela languidez e pelas lágrimas, como nos havia sido anunciado. Pelas comunicações dos bons Espíritos, diariamente éramos informados das várias fases da moléstia.

Essa cura, que noutros tempos uns teriam considerado como um milagre, e outros como um caso de feitiçaria, pelo que, de acordo com a opinião, teríamos sido santificados ou queimados, produziu uma certa sensação na cidade."

Nota de Allan Kardec: Felicitamos os nossos irmãos de Marmande pelo resultado que obtiveram no caso e somos felizes de ver que aproveitaram os conselhos contidos na *Revista*, por ocasião de casos análogos relatados ultimamente. Assim, eles puderam convencer-se da força da ação coletiva, quando dirigida por uma fé sincera e uma ardente caridade.¹⁶

¹⁶ Revista Espírita, fevereiro de 1864 - Variedades - Cura de uma obsessão. Os detalhes dessa cura podem ser vistos na Revista Espírita, junho de 1864 - Cura da jovem obsedada de Marmande.

Mediunidade: meio de se obter instrução com excelentes professores

(Quinto artigo)

"Pobre raça humana, cujo egoísmo corrompeu todas as vias, toma novamente coragem. Em sua misericórdia infinita, Deus te envia poderoso remédio para os teus males, um inesperado socorro às tuas angústias. Abre os olhos à luz: eis as almas daqueles que já não vivem na Terra e que vêm chamar-te aos teus verdadeiros deveres." (Adolphe, bispo de Argel. Marmande, 1862.)

Um dos grandes benefícios que o Espiritismo veio aportar à humanidade foi a revelação da lei que rege a comunicação entre Espíritos e homens, pela mediunidade. A possibilidade de comunicar-nos com bons Espíritos e obter deles instruções para o nosso progresso moral, é uma prova do amor de Deus pelas suas criaturas imperfeitas, dando-lhes meios de avançar mais rapidamente.

Eis o objetivo essencial, exclusivo do Espiritismo: "a vossa melhora, e é para atingi-la que é permitido aos Espíritos vos iniciar na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos lamentareis esse em que estais agora."¹⁷

"O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem dessas mesmas relações."¹⁸

Pois bem, uma das consequências morais que resulta das relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos, é o dever de ajudar-nos mutuamente, mortos e vivos, conforme a lei de fraternidade universal. São tocantes essas palavras do Espírito de Verdade:

"Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não estão mais no corpo, a clamar: Orai e crede! pois a morte é a ressurreição, e a vida a prova escolhida, durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro."¹⁹

¹⁷ O Livro dos Médiuns, item 292, 22ª.

¹⁸ O que é o Espiritismo, Preâmbulo.

¹⁹ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5.

Nos artigos anteriores, desta série sobre mediunidade, vimos alguns benefícios que podemos obter das relações com os Espíritos. Sabemos que eles podem ajudar-nos a curar nossas doenças e livrar-nos de eventuais obsessões; também podemos contar com os bons Espíritos para instruir-nos, curar-nos moralmente, ou seja, ajudar-nos a vencer as más paixões e desenvolver virtudes que nos aproximem de Deus.

“Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?”

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância, e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”²⁰

O roteiro infalível para a felicidade vindoura

Allan Kardec nos indica o ensino moral do Cristo nestes termos:

"Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra (...)."

"Esta obra é para uso de todos; cada um pode nela haurir os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Os espíritas nela também encontrarão as aplicações que lhes concernem mais especialmente. Graças às comunicações estabelecidas doravante de maneira permanente entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais uma letra morta, porque cada um a compreenderá e será incessantemente solicitado a colocá-la em prática, pelos conselhos de seus guias espirituais. As instruções dos

²⁰ O Livro dos Espíritos - Conhecimento da lei natural, item 627.

Espíritos são verdadeiramente as *vozes do céu* que vêm esclarecer os homens e convidá-los à *prática do Evangelho*.”²¹

"Se Deus envia os Espíritos a instruir os homens, é para que estes se esclareçam sobre seus deveres, é para lhes mostrarem o caminho por onde poderão abreviar suas provas e, conseqüentemente apressar o seu progresso. Ora, do mesmo modo que o fruto chega à maturidade, também o homem chegará à perfeição.”²²

Alguns exemplos da boa vontade dos Espíritos para instruir os homens

Mozart

Fazia apenas um ano que Kardec tinha publicado a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, e já um dos assinantes da sua *Revue Spirite* enviou-lhe duas entrevistas bastante instrutivas que teve com o Espírito de Mozart. Ambas foram publicadas pelo mestre. Eis o que disse Mozart ao seu evocador:

“Acreditai, acreditai que eu estou aqui... Sou feliz... Crede que há mundos acima de vós... Crede em Deus. Evocai-me mais frequentemente, e em companhia de músicos; sentir-me-ei feliz em vos instruir, em contribuir para a vossa melhora e vos ajudar a subir para Deus. Evocai-me. Adeus.”²³

Um médico russo, à sua evocadora

(Médium) Tivestes a bondade de me dizer que quereis ser-me útil, em que, por favor?

– R. Posso ajudar-vos em vossos desfalecimentos, sustentar-vos em vossas fraquezas, consolar-vos nas vossas tristezas. Se vossa fé, sacudida por algum abalo que vos perturbe, vier a vacilar, chamai-me: Deus me dará palavras para recordá-lo a vós e trazer-vos de volta a ele; se vos sentirdes prestes a sucumbir sob o peso de pendores que reconheceis vós mesma serem culpados, chamai-me: ajudar-vos-ei a carregar a vossa cruz, como outrora Jesus foi ajudado a carregar a dele, aquela que devia nos proclamar tão altamente a verdade, a caridade; se fraquejais sob o peso de vossos sofrimentos, se o desespero tomar conta de vós, chamai-me: virei vos tirar desse abismo falando-vos de Espírito para Espírito, chamando-vos de volta aos deveres que vos são impostos, não por

²¹ O Evangelho segundo o Espiritismo - Introdução - I - Objetivo desta obra.

²² O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Acerca do Espiritismo, IV.

²³ Revista Espírita, maio de 1858 - Conversas familiares de além-túmulo - Mozart.

considerações sociais e materiais, mas pelo amor que sentireis em mim, amor que Deus pôs em meu ser para ser transmitido àqueles que ele pode salvar.”²⁴

São Luís e Santo Agostinho

"Não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco. Sereis assim mais fortes e mais felizes. São essas comunicações de cada um com o seu Espírito familiar que fazem sejam médiuns todos os homens, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão qual oceano sem margens, levando de roldão a incredulidade e a ignorância. Homens doutos, instruí os vossos semelhantes; homens de talento, educai os vossos irmãos. Não imaginai que obra fazeis desse modo: a do Cristo, a que Deus vos impõe. Para que vos outorgou Deus a inteligência e o saber, senão para os repartirdes com os vossos irmãos, senão para fazerdes que se adiantem pela senda que conduz à bem-aventurança, à felicidade eterna?"

São Luís, Santo Agostinho.²⁵

Os bons Espíritos vêm prazerosamente instruir-nos

"Alguma diferença há entre os bons e os maus Espíritos, com relação à solícitude com que atendam ao nosso chamado?"

"Uma bem grande há: os maus Espíritos não vêm de bom grado, senão quando contam dominar e enganar; experimentam viva contrariedade, quando forçados a vir, para confessarem suas faltas, e outra coisa não procuram senão ir-se embora, como um colegial a quem se chama para corrigir. Podem a isso ser constrangidos por Espíritos superiores, como castigo e para instrução dos encarnados. A evocação é penosa para os bons Espíritos, quando são chamados inutilmente para futilidades; então eles não vêm, ou logo se retiram."

"Observação. A experiência, com efeito, prova que a evocação é sempre agradável aos Espíritos, quando feita com fim sério e útil. Os bons vêm prazerosamente instruir-nos; os que sofrem encontram alívio na simpatia que lhes testemunhamos; os que conhecemos ficam satisfeitos com a nossa lembrança. Os Espíritos levianos gostam de ser evocados pelas pessoas frívolas, porque isso lhes proporciona ensejo de se divertirem à custa delas; sentem-se pouco à vontade com pessoas graves.”²⁶

²⁴ O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. II - Espíritos felizes - Um médico russo.

²⁵ O Livro dos Espíritos, item 495.

²⁶ O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXV - Das evocações - Questões sobre as evocações, 21^a.

Os benefícios que o Espiritismo prático pode proporcionar estão à disposição de todos. Para aproveitá-los basta estudar essa ciência nas obras de Allan Kardec, e guiar-se pelo *Livro dos Médiuns* que ensina de maneira excelente como se deve fazer.

Mediunidade: Todos os médiuns são chamados a servir à causa do Espiritismo

(Sexto artigo)

"Todos os médiuns são, incontestavelmente, chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida de suas faculdades, mas bem poucos há que não se deixem prender nas armadilhas do amor-próprio. É uma pedra de toque, que raramente deixa de produzir efeito. Assim é que, sobre cem médiuns, um, se tanto, encontrareis que, por muito ínfimo que seja, não se tenha julgado, nos primeiros tempos da sua mediunidade, fadado a obter coisas superiores e predestinado a grandes missões.(...)" O Espírito de Verdade.²⁷

Nesses tempos de renovação social, os médiuns têm uma missão particular

"Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem neles os órgãos materiais que lhes faltam para nos transmitir suas instruções; por isso são dotados de faculdades para esse efeito. Nesses tempos de renovação social, eles têm uma missão particular; são árvores que devem dar o alimento espiritual a seus irmãos; eles são multiplicados para que o alimento seja abundante; há-os em toda a parte, em todos os países, em todos os níveis da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que não haja deserdados, e para provar aos homens que *todos são chamados*. (...)"²⁸

Não há lugar onde não existam médiuns

"(...) Ora, podendo cada um ser médium, quem poderá impedir uma família em seu lar, um indivíduo no silêncio de seu gabinete, o prisioneiro sob cadeados²⁹, de entrar em comunicação com os Espíritos, à revelia dos carcereiros e mesmo em face deles? Se as proibirem num país, poderão obstar a que se verifiquem nos países vizinhos, no mundo inteiro, uma vez que nos dois hemisférios não há lugar onde não existam médiuns? Para se encarcerarem todos os médiuns, seria preciso que se encarcerasse a metade do gênero humano. Chegassem mesmo, o que não seria mais fácil, a queimar todos os livros espíritas e no dia seguinte estariam reproduzidos, porque inatacável é a fonte donde

²⁷ O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Sobre os médiuns, XV.

²⁸ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Parábola da figueira que secou, item 10.

²⁹ Veja-se: Revista Espírita, fevereiro de 1864 - O Espiritismo nas prisões.

dimanam e porque ninguém pode encarcerar ou queimar os Espíritos, seus verdadeiros autores.”³⁰

As conversas em casa com os parentes e amigos mortos

"Sem dúvida é verdade que os adeptos se multiplicam, mas o que vale ainda mais que o número é a qualidade. Ora! Nós declaramos alto e bom som que em parte alguma vimos reuniões espíritas mais edificantes que as dos operários de Lyon, quanto à ordem, ao recolhimento e à atenção que prestam às instruções de seus guias espirituais. Lá havia homens, velhos, senhoras, moços, e até crianças cuja atitude respeitosa e recolhida contrasta com a sua idade. Jamais uma delas perturbou, por um instante, o silêncio de nossas reuniões, por vezes muito longas. Elas pareciam quase tão ávidas quanto seus pais em recolher nossas palavras. Isto não é tudo. O número das metamorfoses morais, nos operários, é quase tão grande quanto entre os adeptos. São hábitos viciosos reformados, paixões acalmadas, ódios apaziguados, intimidades pacificadas, numa palavra, desenvolvidas as virtudes mais cristãs, e isto pela confiança, agora inquebrantável, que as comunicações espíritas lhes dão do futuro, em que não acreditavam. Para eles é uma felicidade assistir a essas instruções, de onde saem reconfortados contra a adversidade. Também se veem alguns que fazem mais de uma légua com qualquer tempo, inverno ou verão, e que tudo enfrentam para não perderem uma sessão. É que neles não há uma fé vulgar, mas uma fé baseada em convicção profunda, raciocinada, e não cega.

Os Espíritos que os instruem sabem admiravelmente pôr-se à altura de seus ouvintes. Os ditados não são trechos de eloquência, mas boas instruções familiares, despretensiosas, e que, por isto mesmo, vão ao coração. As conversas com os parentes e amigos mortos ali representam um grande papel, de onde saem quase sempre lições úteis. Muitas vezes uma família inteira se reúne e a noite se passa em suave enlevo com os que se foram. Eles querem ter notícias dos tios, das tias, dos primos e das primas; saber se são felizes. Ninguém é esquecido. Cada um quer que o avô lhe diga algo, e a cada um ele dá um conselho.(...)"³¹

"Muito se pedirá àquele que muito recebeu"

"O ensino dos Espíritos, reproduzindo essas máximas sob diferentes formas, desenvolvendo-as e comentando-as, para pô-las ao alcance de todos, tem isto de particular: não é circunscrito; todos, letrados ou iletrados, crentes ou incrédulos, cristãos ou não, o podem receber, pois os Espíritos se comunicam por toda parte. Nenhum dos que o recebam, diretamente ou por intermédio de outrem, pode pretextar ignorância; não se pode desculpar nem com a falta de instrução, nem com a obscuridade do sentido

³⁰ O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações - Conclusão, VI.

³¹ Revista Espírita, outubro de 1861 - O Espiritismo em Lyon.

alegórico. Aquele, portanto, que não aproveita essas máximas para melhorar-se, que as admira como coisas interessantes e curiosas, sem que lhe toquem o coração, que não se torna nem menos vão, nem menos orgulhoso, nem menos egoísta, nem menos apegado aos bens materiais, nem melhor para seu próximo, mais culpado é, porque mais meios tem de conhecer a verdade.”³²

“... Então, nada significam esses princípios hoje ensinados pela voz do mundo invisível em todas as partes do mundo, no recesso de todas as famílias, desde o palácio até a choupana? Então nada são essas marteladas diárias, a toda hora e por toda parte? Credes que as massas não estão mais penetradas e impressionadas pelas máximas vindas de seus parentes e amigos do que pelas de Sócrates e de Platão, que eles jamais leram, ou que só conhecem de nome?”³³

O Espiritismo é uma doutrina moral que se aplica a todas as religiões

"Visando desacreditar o Espiritismo, pretendem alguns que ele vá destruir a religião. Sabeis exatamente o contrário, pois a maioria de vós, que mal acreditáveis em Deus e na alma, agora creem; quem não sabia o que era orar, ora com fervor; quem não mais punha os pés nas igrejas, agora vai com recolhimento. Aliás, se a religião devesse ser destruída pelo Espiritismo, é que ela seria destrutível e o Espiritismo seria mais poderoso. Dizê-lo seria uma inabilidade, pois seria confessar a fraqueza de uma e a força do outro. O Espiritismo é uma doutrina moral que fortalece os sentimentos religiosos em geral e se aplica a todas as religiões. Ele é de todas, e não é de nenhuma em particular. Por isso não diz a ninguém que a troque. Deixa a cada um a liberdade de adorar Deus à sua maneira e de observar as práticas ditadas pela consciência, pois Deus leva mais em conta a intenção do que o fato. Ide, pois, cada um ao templo do vosso culto, e assim provai que vos caluniam, quando vos taxam de impiedade.”³⁴

Comunicação providencial dos Espíritos

"Os tempos são chegados em que esta palavra do profeta deve ser realizada: "Espalharei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos profetizarão e vossos velhos terão sonhos", diz o Senhor. O Espiritismo é essa difusão do espírito divino, que

³² O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVIII - Muitos os chamados, poucos os escolhidos - Muito se pedirá àquele que muito recebeu.

³³ Revista Espírita, dezembro de 1863 - Utilidade do ensino dos Espíritos.

³⁴ Allan Kardec, Revista Espírita, fevereiro de 1862 - Cumprimentos de ano-novo.

vem instruir e moralizar todos esses pobres deserdados da vida espiritual que, só vendo a matéria, esqueciam que o homem não vive só de pão. (...)”³⁵

O que esperais da mediunidade?

"Faço-vos essa pergunta para que possais constatar, pela sua resposta, se a mediunidade é para vós um meio seguro de acessardes tesouros que, de outro modo, permaneceriam ocultos, ou se ela é apenas uma atividade a que vos dedicais pelo compromisso assumido com os grupos que compondes.

Se, por meio da mediunidade, esperais desincumbir-vos de uma tarefa, de um peso colocado em vossos ombros, como se houvésseis aceitado uma pena, e não obtido uma benção de Deus, digo-vos que não compreendestes em que consiste essa faculdade e o que verdadeiramente podeis esperar dela.

É por meio de seu emprego que Deus quer que se dê a regeneração da humanidade; esta não ocorrerá enquanto o homem não se identificar com o bem que ela revela, isto é, a felicidade a que pode aspirar na vida futura e a consolação que ela traz na vida presente. A voz dos Espíritos bem-aventurados vos chama a eles, mostrando o que pode o filho de Deus esperar como recompensa do cumprimento de Suas leis. A voz dos seres que vos são caros vem secar vossas lágrimas e mostrar-vos que ireis inevitavelmente para o mesmo mundo em que eles se encontram, o que deve mudar por completo a forma como vedes o mundo que hoje habitais, onde antes eles estavam.

Empregai, portanto, esse talento, homens, e multiplicai-o em muitas vezes. Explorai por antecipação a vida futura; perguntai aos bons Espíritos por que são felizes e o que fizeram para isso; pedi-lhes que vos ajudem a seguir a mesma via, e eles não vos faltarão. Investigai o estado de vossos afetos já mortos; ajudai-os se sofrem; sede úteis a todos aqueles que verdadeiramente necessitarem de vossas preces.

Oh, médiuns, acaso sois cegos para apenas ver na faculdade mediúnica as dificuldades que sua prática pode suscitar? Não são elas um preço muitíssimo baixo a ser pago em face de todo o bem que ela vos pode gerar? Meditai sobre isso e vereis que vosso coração deve também estar na prática segura e desinteressada da mediunidade, pois aí está um dos mais valiosos tesouros que Deus vos oferece. O médium que bem empregou o dom que Deus lhe deu, ao voltar ao mundo dos Espíritos vê centuplicados em benções todos os esforços que fez em vida para dar bom proveito à sua faculdade.

Já não são meras especulações filosóficas que necessitais buscar para saberdes como viver nessa vida, com o que vos ocupar para serdes felizes; basta que tomeis a mão que Deus vos estende de além-túmulo, por meio da mediunidade, e sigais os Espíritos que em nome dele vem convidar-vos para o seu festim. Aceitai, portanto, esse

³⁵ Revista Espírita, fevereiro de 1867 - Dissertações espíritas - Comunicação providencial dos Espíritos. Veja-se também: Revista Espírita, outubro de 1865 - Variedades - Vossos filhos e vossas filhas profetizarão.

convite, pois é o mais claro e direto que poderíeis receber de Deus, vós que pedistes o Espiritismo como guia."

Allan Kardec

(Psicografada no Encontro Geral do Geak, dia 30 de abril de 2022.)

Esforçai-vos, pois, ó médiuns, para cumprir o vosso dever

"Médiuns, porque duvidais de vós mesmos, após tantas provas que obtivestes e tantos ensinamentos recebidos para que façais crescer e frutificar a vossa faculdade? Mesmo obtendo vós mesmos comunicações cujas ideias estão fora do comum das vossas, e tendo constatado por vós mesmos curas evidentes de obsessões, ainda não vos entregais completamente como instrumentos passivos quando vos colocais como intérpretes dos Espíritos. É certo que o médium tem um papel bem ativo, que é o de buscar constantemente atrair a influência dos bons Espíritos e de doar-se voluntariamente para cumprir a missão que tem a desempenhar; mas por médiuns passivos quero dizer aqueles que fazem tábula rasa e se esforçam para não manchar nossas palavras com suas ideias preconcebidas.

Crede, não cessaremos de dar-vos instruções e conselhos nesse sentido, enquanto o mundo não estiver repleto de bons médiuns, sendo dóceis intérpretes dos nossos ensinamentos.

Todos aqueles que são médiuns podem servir de intérpretes aos bons Espíritos, pois Deus não vos daria tal faculdade para que fósseis instrumento da mentira ou para servir apenas aos Espíritos sofredores. É certo que podeis alegar que há uma certa dificuldade para desenvolver e aprimorar a vossa faculdade. E por que vedes nisso uma dificuldade? Porque é necessário o vosso próprio esforço, a vossa dedicação e o devido recolhimento. Se tem médiuns dotados de faculdades mais ostensivas que outros, devido a uma disposição orgânica, nem por isso devem eles deixar de esforçar-se para servir com humildade, buscando ser bons instrumentos, caso contrário o orgulho os faria presas fáceis dos maus Espíritos. A faculdade mediúnica exige portanto estudo e dedicação. Os critérios para que ela seja um poderoso meio de moralização da vossa sociedade foram dados por Allan Kardec em suas obras, especialmente em *O Livro dos Médiuns*. Dedicai-vos portanto ao estudo de suas obras. O médium que deseja ser um bom servidor não pode fazê-lo sem o estudo e o aperfeiçoamento moral constantes, o que só é possível com dedicação. Esforçai-vos, pois, ó médiuns, para cumprir o vosso dever, a missão que tendes a desempenhar, tornando sagrado o vosso tempo, sacrificando os vossos interesses mundanos ao estudo e ao aprimoramento de vossa faculdade. Se assim o fizerdes tereis cumprido a vontade de Deus e, ao adentrardes o mundo dos Espíritos, não sofrereis o arrependimento do servo que enterrou o seu talento"

Joana d'Arc. (Anjo guardião do médium)

(Psicografada no dia 4 de julho de 2022, no Geak.)

Da formação dos médiuns

Para quem deseja saber se é ou não médium, e quer guiar-se pelos ensinamentos dados por Allan Kardec, basta ler O *Livro dos Médiuns*, especialmente na segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XVII - Da formação dos médiuns - Desenvolvimento da mediunidade.